

## Visita à Base Aérea n.º 6 no Montijo



No dia 10 de novembro efetuou-se uma visita à Base Aérea n.º 6 no Montijo (BA6), organizada pela Comissão Executiva da Especialização em Transportes e Vias de Comunicação da Ordem dos Engenheiros.

Os 30 participantes foram recebidos pelo Comandante da Base, Coronel António Carlos de Amorim Temporão, que fez uma apresentação detalhada, a nível nacional, de instalações da Força Aérea Portuguesa. A missão desta BA6 consiste em garantir a prontidão das unidades aéreas e o apoio logístico-administrativo de unidades e órgãos nela sediados mas dependentes de outros comandos, bem como a segurança interna e a defesa imediata. São suas com-

petências: garantir a prontidão das unidades aéreas atribuídas; garantir a exploração dos serviços de aeródromo e de rádio ajudas; executar as tarefas logísticas e administrativas de apoio geral; garantir a segurança militar e a defesa imediata da área onde se encontra implantada e de outros pontos sob a sua jurisdição; apoiar logística e administrativamente o Centro de Treino de Sobrevivência da Força Aérea; apoiar logística e administrativamente a Esquadrilha de Helicópteros da Marinha.


Atualmente, para o desempenho da sua missão, a BA6 conta com as frotas C-130 Hercules para a execução de missões de transporte; C-295M para efetuar missões de

transporte, vigilância marítima e busca e salvamento; Falcon 50 para o transporte aéreo especial (por exemplo de altas entidades ou de órgãos humanos para transplantados); e helicópteros EH-101 Merlin para transporte, busca e salvamento e vigilância e reconhecimento.

Nas instalações da BA6 funciona também o Centro de Treino de Sobrevivência da Força Aérea que tem por missão ministrar cursos de sobrevivência e salvamento individual, incluindo em ambientes de natureza nuclear, radiológica, biológica ou química, bem como ainda no domínio do reconhecimento e inativação de engenhos explosivos.

A unidade apoia logisticamente a Esquadrilha de Helicópteros da Marinha, que opera helicópteros Westland Lynx MK95.

Sobre o tema que à visita também interessava, a questão Portela+1, como é natural – por ainda nada haver de oficial –, o Comandante da BA6 aflorou algumas hipóteses de reconversão do espaço por ela ocupado, ficando bem claro que a ser ocupada na totalidade para fins de exploração pela aviação comercial, tem de ser transferida com todas as valências que detém para outro local.

Esta ação contemplou ainda uma visita às pistas e aos dois hangares de manutenção e revisão de aeronaves. 

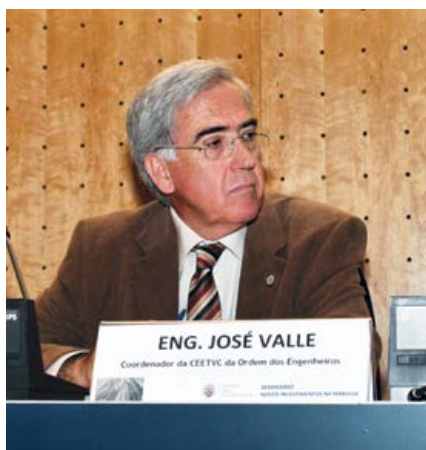
## Seminário “Novos Investimentos na Ferrovia – Estratégias e Articulação Intermodal”



Realizou-se no dia 9 de novembro, em Lisboa, no auditório da sede nacional da Ordem dos Engenheiros (OE), um seminário promovido pela Comissão Executiva da Especialização em Transportes e Vias de Comunicação, subordinado ao tema “Novos Investimentos na Ferrovia – Estratégias e Articulação Intermodal”.

Este Seminário teve o intuito de proporcionar uma visão informada e atualizada sobre os novos investimentos na ferrovia, com destaque para a análise das estratégias e da articulação intermodal. Teve subjacente a importância da conectividade entre a rede





de transportes nacional e de outros países, crucial para o crescimento e competitividade das exportações nacionais e, como base, o novo quadro de financiamento das infraestruturas de transportes desenhado pela União Europeia (UE) para o período de 2014 a 2020, que pode representar a última oportunidade de Portugal para aceder a fundos estruturais, e onde o acordo de parceria PT2020 prevê o financiamento comunitário de 1.700 milhões de euros para projetos nos vários modos de transporte – aéreo, rodoviário, ferroviário e marítimo-portuário, correspondendo a um investimento global que se estima em cerca de três mil milhões de euros. Estiveram presentes mais de 200 participantes.

O Seminário iniciou-se com uma intervenção do Bastonário da OE subordinada ao tema “Seleção e Avaliação do Investimento Público” em que foi salientada a importância do não desperdício dos financiamentos previstos, mas numa lógica de um adequado processo de seleção e enquadramento dos investimentos públicos. Seguiu-se uma outra

sobre o “Enquadramento da Implementação da Rede Transeuropeia de Transportes e do Mecanismo Interligar a Europa”, feita pelo Eng. José Valle, Coordenador da Especialização em Transportes e Vias de Comunicação da OE, tendo colocado um conjunto de questões relativas quer a soluções para assegurar a necessária intermodalidade e interoperabilidade integrada dos sistemas de transporte, em particular das ligações ferroviárias por bitola europeia com o centro da Europa, quer a opções a nível interno que não deixam de se refletir naquela rede, podendo vir a condicionar a competitividade e o crescimento económico do País. O enfoque relativo às questões ferroviárias e que se prendem com a bitola a adotar foi tratado na intervenção do Eng. Mário Lopes, Presidente da ADFERSIT, subordinada ao título “O imperativo da Bitola Europeia”, que reforçou a convicção de que Portugal deverá adotar, de forma clara, a bitola europeia nas novas ligações ferroviárias, nomeadamente com o exterior.

A última intervenção coube ao Dr. António



Ramalho, Presidente da Infraestruturas de Portugal, sobre o tema “Soluções e Financiamentos assegurados para a Rede Ferroviária”, em que foi apresentado o plano de intervenções previsto para a Rede Ferroviária Nacional e respetivas interligações internas e externas, procurando em simultâneo dar resposta às questões levantadas nas intervenções anteriores.

Seguiu-se um intenso e participado debate entre todos os presentes, o que, tendo em conta a importância e atualidade das matérias abordadas, levou a considerar oportuna a realização de uma nova sessão. ☺